

Economia

COMÉRCIO EXTERIOR

Exportações gaúchas registram alta de 19,6%

Rio Grande do Sul foi o quarto maior estado exportador em janeiro, com participação de 7,57% nas vendas externas

As exportações gaúchas cresceram 19,6% em janeiro na comparação com o mesmo mês do ano passado, totalizando US\$ 1,285 bilhão, o equivalente a US\$ 210,524 milhões a mais. No primeiro mês de 2018, houve elevação tanto no volume (1,1%) quanto nos preços (18,3%), sendo que fumo em folhas, soja em grão e veículos automotores foram os produtos que mais contribuíram para a elevação nas vendas externas gaúchas. O Rio Grande do Sul foi o quarto maior estado exportador do Brasil em janeiro, com participação de 7,57% nos embarques ao exterior, atrás de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Os dados foram divulgados ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Houve acréscimo no valor exportado dos produtos básicos e manufaturados e redução no valor dos semimanufaturados. As vendas dos produtos básicos totalizaram US\$ 594,062 milhões, com incremento de US\$ 120,223 milhões (elevações no volume de 18,8% e nos preços de 5,6%), respondendo por 46,22% do total exportado do mês. As exportações dos produtos manufaturados atingiram US\$ 551,391 milhões (42,90% da pauta exportadora), com acréscimo de



Embarques de soja em grãos, fumo em folhas e de veículos foram destaque no período

US\$ 113,727 milhões (incrementos de 5,4% no volume e 19,5% nos preços). Por último, os semimanufaturados lograram US\$ 128,335 milhões (9,98% do total exportado ao ex-

terior), exibindo redução de US\$ 30,402 milhões (queda de 54,0% no volume e alta de 75,8% nos preços).

Os principais produtos exportados

pelo Rio Grande do Sul foram soja em grão (14,08%), fumo em folhas (9,61%), polímeros (7,03%), carne de frango (6,48%) e automóveis de passageiros (6,27%). Esses cinco produtos representaram 43,47% do valor exportado total pelo Rio Grande do Sul.

Vinícius Dias Fantinel, economista do Centro de Indicadores Econômicos e Sociais da FEE, salienta que o elevado incremento no volume das exportações de automóveis de passeio tornou o seu valor exportado mais que três vezes superior ao de janeiro de 2017. “Assim como em 2017, a maior parcela desses veículos automotores foi destinada a países latino-americanos, resultado, na sua maioria, de acordos automotivos do governo brasileiro com outros países da América Latina”, explica Fantinel. Por outro lado, os maiores recuos nas vendas externas ocorreram nos produtos óleo de soja em bruto, trigo em grãos e carne de suíno.

China (22,05%), Argentina (12,10%), Estados Unidos (9,65%), Bélgica (4,11%) e Chile (3,41%) foram os principais países de destino dos produtos gaúchos. Juntos, foram responsáveis por 51,32% das exportações gaúchas em janeiro de 2018.

Balança comercial teve superávit de US\$ 2,710 bilhões no mês passado, segundo a FGV/Icomex

O superávit da balança comercial atingiu o montante de US\$ 2,710 bilhões em janeiro, resultado ligeiramente inferior ao de janeiro de 2017, quando foi de US\$ 2,768 bilhões. Os dados são do Indicador do Comércio Exterior (Icomex), divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O resultado ainda não indica que o comércio exterior, este ano,

terá saldos similares aos de 2017. A previsão é de um saldo positivo mais baixo da balança comercial, entre US\$ 48 bilhões e US\$ 52 bilhões. “As razões são: o maior crescimento no nível de atividade econômica e o menor crescimento nos preços das commodities em 2018 comparado com 2017. Surpresas, no entanto, podem ocorrer. Um saldo maior pode ocorrer com um

desempenho mais favorável no volume das commodities e nas exportações de manufaturas, associado ao aumento esperado do comércio mundial em 2018”, diz a FGV.

O Icomex tem como objetivo contribuir para a avaliação do nível de atividade econômica do País, por meio da análise mais aprofundada dos resultados das importações e exportações. Em

valores, as exportações cresceram 16%, enquanto as importações subiram 14% em janeiro, ante o mesmo mês de 2017. Os preços das exportações aumentaram 11,8% no período, enquanto os das importações subiram 15,4%. Houve aumento nos preços exportados e importados tanto entre commodities quanto entre não commodities. O destaque foi a elevação de 40,1%

nos preços das commodities.

O volume de exportações cresceu 2% e o de importações subiu 1,5%. Em janeiro, a agropecuária liderou o avanço no volume das exportações (45,5%), seguida pela indústria de transformação (2,3%). Entre as importações, houve recuo no volume da agropecuária e extrativa, mas alta na indústria de transformação (4,1%).

INDÚSTRIA

Índice de evolução da produção no Estado alcança 52,8 pontos em janeiro

O ano de 2018 começa bem para a indústria gaúcha, aponta a Sondagem Industrial, divulgada ontem pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). O índice que mede a evolução da produção alcançou 52,8 pontos em janeiro, o que denota um crescimento em relação a dezembro de 2017. Desde 2013, o índice não ficava acima de 50 pontos no primeiro mês do ano. Da mesma forma, o emprego (53 pontos) mostrou o primeiro crescimento no mês em oito anos. “O cenário de recuperação deve persistir nos próximos meses. Além do aumento da produção e no emprego no setor, a ociosidade diminuiu, os estoques se mantiveram no nível planejado pelas empresas e as perspectivas de investimento dos empresários também são favoráveis”, diz o pre-

sidente da Fiergs, Gilberto Petry.

O indicador de utilização de capacidade instalada (UCI) em relação ao usual subiu de 41,8 em dezembro para 43,9 pontos em janeiro, o que revela que a ociosidade continua caindo, embora permaneça acima do nível normal. Foi o maior nível para o período desde 2014. Em média, a indústria gaúcha operou com 66% de sua capacidade em janeiro, três pontos percentuais acima do mês anterior, mas abaixo dos históricos 67,2% para janeiro.

Outro aspecto positivo detectado pelo levantamento da Fiergs é o ajuste dos estoques. O índice de estoques planejados pelas empresas atingiu 49,7 pontos, praticamente sobre a marca dos 50, de nível planejado.

Há uma boa perspectiva para

o futuro, segundo os empresários consultados pela Fiergs na Sondagem Industrial. Todos indicadores para os próximos seis meses continuam acima dos 50 pontos e de suas médias históricas. Mostram que o setor espera aumento da demanda (60,8 pontos), inclusive a externa (55,1). A combinação de estoques ajustados e perspectivas positivas para demanda é um sinal positivo para a produção. A consequência disso é a expectativa de aumento do emprego (55,1 pontos) e das compras de matérias-primas (59).

Por fim, o índice de intenção de investimento para os próximos seis meses ficou em 54,6 pontos em fevereiro, 2,1 abaixo de janeiro, mas sete acima da média histórica. Acima de 50 pontos, o índice revela que é majoritária a intenção de



Cenário de recuperação deve persistir nos próximos meses, diz Petry

investir entre as empresas: 56,9%. Mas mostra também que ainda é grande o percentual de empresas que não pretendem: 43,1%.

Realizada entre 1 e 16 de fevereiro, a pesquisa ouviu 210 empresas, sendo 51 pequenas, 71 médias e 88 grandes.